



Ministro converte flagrante de Jefferson em cárcere preventivo, depois que foram descobertos com o ex-deputado mais de 7 mil cartuchos de grosso calibre, além de uma pistola e do fuzil que usou para resistir à ordem de voltar para a cadeia

# Arsenal pesado justifica prisão

» LUANA PATRIOLINO

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), converteu, ontem, a prisão em flagrante do ex-deputado Roberto Jefferson em preventiva. O presidente de honra do PTB disparou 50 tiros de fuzil e arremessou três granadas contra quatro policiais federais, no último, que foram cumprir um mandato para levá-lo novamente para o regime fechado de detenção. Pesou na decisão do ministro o farto arsenal bélico — além do fuzil apreendido e uma pistola automática, os agentes ainda apreenderam 7,6 mil munições para armas de grosso calibre — encontrado na residência do petebista, em Comendador Levy Gasparian (RJ).

“O preso se utilizou de armamento de alto calibre (fuzil 5.56), para disparar uma rajada de mais de 50 tiros, além de lançar três granadas contra a equipe da Polícia Federal. O cenário se revela ainda mais grave, pois, conforme constou do auto de apreensão, foram apreendidos mais de 7 mil cartuchos de munição (compatíveis com fuzis e pistolas). Essa conduta, conforme ampla jurisprudência desta Suprema Corte, revela a necessidade da custódia preventiva para garantia da ordem pública”, salientou Moraes. O ministro destacou, ainda, que provas da diligência do último domingo “revelam gravíssimo cenário de violência” praticado por Jefferson, que “ao desobedecer ordem judicial, iniciou um verdadeiro confronto de guerra” contra a PF, ferindo efetivamente

Reprodução/Redes sociais



Jefferson no vídeo de negociação da rendição: ex-deputado disse que atirou nos agentes da PF somente porque foi alvejado antes, o que é mentira

dois policiais federais — o delegado Marcelo André Coster Villela e a agente federal Karina Lino Miranda. “Todos os policiais estavam portando pistola Glock, nenhum estava portando fuzil (arma equivalente ao do agressor), gerando uma desproporção evidente entre o poderio de fogo do agressor e dos policiais. Sem contar na posição mais elevada do agressor, que lhe dava uma vantagem ainda maior”, afirmou. Para Moraes, “ainda que o

interrogado afirme que não teve, em nenhum momento, intenção de matar os policiais federais, e que queria apenas demonstrar que estava insatisfeito com a presença policial e com a decisão desfavorável, ele, minimamente, aceitou o risco ao disparar mais de 50 vezes e lançar três granadas contra a equipe”.

A suspeita é que Jefferson tenha recebido o armamento pesado, em casa, enquanto cumpria a prisão domiciliar. Em agosto, a

PF fez buscas contra o petebista e não encontrou nenhuma arma.

## Risco à ordem

A avaliação de Moraes é que tal cenário “revela o risco à ordem pública em caso de soltura” de Jefferson. Ele descartou a substituição do regime fechado por medidas cautelares alternativas em razão de sua “absoluta impropriedade”.

“A prisão preventiva se trata, portanto, da única medida

razoável, adequada e proporcional para garantia da ordem pública com a cessação da prática criminosa reiterada”, destacou o ministro.

No último domingo, Jefferson perdeu o direito de cumprir pena em casa revogado por Moraes por “notórios e públicos descumprimentos” de decisões judiciais. Quarenta e oito horas antes, o ex-deputado tinha gravado um vídeo atacando a ministra Cármen Lúcia, do Supremo Tribunal Federal (STF), e, entre



“Ainda que o interrogado afirme que não teve intenção de matar, aceitou o risco ao disparar mais de 50 vezes e lançar três granadas. A prisão preventiva se trata da única medida razoável, adequada e proporcional para garantia da ordem pública com a cessação da prática criminosa reiterada”

Trecho da decisão de Alexandre de Moraes

diversos xingamentos, chegou a comparar a magistrada a uma “prostituta”. Uma das regras da prisão domiciliar é que ele não fizesse postagens nas redes sociais, determinação que Jefferson descumpriu reiteradamente.

Em depoimento, o delegado ferido pelo ex-deputado disse desconfiar de que Jefferson “aguardava a Polícia Federal e agiu de forma premeditada e com intenção de matar os policiais”. (Com Agência Estado)

Mauro Pimentel/AFP



Presidente poupou a Corte e o ministro nos comícios de ontem

## Bolsonaro se cala sobre TSE e Moraes

» INGRID SOARES

Um dia depois de, mais uma vez, subir o tom com o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) — afirmou que irá “às últimas consequências” sobre a denúncia de supostas irregularidades em inserções, da sua campanha, em emissoras de rádio —, Jair Bolsonaro (PL) sequer tocou no assunto em sua passagem pelo Rio de Janeiro. Mais: evitou ataques ao ministro Alexandre de Moraes, presidente do TSE e que considerou “inepto” o recurso do comitê do presidente a respeito da falta de isonomia com Luiz Inácio Lula da Silva (PT) na campanha eleitoral.

No último dia de comício permitido pela lei eleitoral antes do segundo turno, Bolsonaro elegeu outros alvos: além do petista, o prefeito da capital fluminense, Eduardo Paes (PSD). Em Belém, ele discursou de cima de um carro de som ao lado do governador reeleito do estado, Cláudio Castro (PL) destacando que, no próximo domingo, ocorrerá “uma das eleições mais importantes” do Brasil.

“Mais do que eleger um presidente identificado com vocês, é o que nós queremos para o nosso Brasil. É a volta do passado, da corrupção ou é a permanência nesse rumo da paz, do trabalho, da ordem e do progresso?”, questionou.

No périplo que fez pela

Baixada Fluminense, Bolsonaro participou de uma moto-carreata na cidade, de onde seguiu para São João de Meriti. Lá voltou a atacar o PT, afirmando que os ex-ministros de Lula foram para a cadeia, enquanto os dele foram eleitos. Também voltou a defender pautas conservadoras, como ideologia de gênero, a liberação de drogas e do aborto.

Já em Campo Grande, na zona oeste do Rio de Janeiro, o presidente atacou Paes chamando-o de “vagabundo” por apoiar Lula. Bolsonaro disse que o aceno a Lula se dá porque o prefeito da capital fluminense “teme ser condenado no futuro”.

“Esse prefeito vagabundo chamado Eduardo Paes, sem caráter e cheio de processo por aí. Recebeu recursos federais, encheu os cofres da prefeitura com dinheiro nosso — esse vagabundo mal-afortunado. Fica mentindo por aí, dizendo que vou maltratar trabalhador aposentado. Vagabundo, mentiroso. Vai ver o troco em 2024”, bradou.

Paes, porém, não deixou o presidente sem resposta. Pelas redes sociais, chamou Bolsonaro de “desqualificado e incompetente”.

Na mais recente pesquisa de intenção de votos do Datafolha, Lula tem 49% dos votos totais contra 44% de Bolsonaro. No Rio, no entanto, os percentuais se invertem: o presidente conta com 51% e o petista com 41%.

# VARÍOLA DOS MACACOS

## CONHECER PARA PREVENIR

### O QUE É?

É uma doença causada por um vírus e a principal manifestação são lesões na pele.

### TRANSMISSÃO

A principal forma de transmissão é o contato próximo com uma pessoa infectada, que pode acontecer pela troca de fluidos corporais, pelo beijo, pelo contato de pele com pele ou por objetos pessoais do paciente infectado. Macacos não transmitem esse tipo de infecção.

### PREVENÇÃO

A principal forma de proteção é evitar contato direto com pessoas infectadas, lavar bem as mãos e usar máscara em locais fechados ou com aglomeração.

### OS SINTOMAS MAIS COMUNS



### EM CASO DE SINAIS NA PELE E SINTOMAS

Procure imediatamente uma Unidade de Saúde. Evite sair de casa para não transmitir a doença. Mas se precisar sair, use máscara, roupas que cubram as lesões e mantenha distanciamento social.



SAIBA MAIS  
saude.df.gov.br  
DISQUE SAÚDE 160

Secretaria de Saúde

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Leticia R. Castro  
COREN DF 522778  
Enfermeira da UPA de Ceilândia